

# ISSO NÃO É BRINQUEDO!

ILAN BRENMAN



- Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

---

## PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Tom Nóbrega

---

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor  
que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### PROPOSTAS DE ATIVIDADES

#### a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

#### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

#### c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



## UM POUCO SOBRE O AUTOR

**Ilan Brenman** tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Editora Moderna, 2023), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <[www.ilan.com.br](http://www.ilan.com.br)>.

## RESENHA

Para Lilica, absolutamente tudo é brinquedo – ou ao menos poderia ser. Um balde pode se transformar em uma cesta mágica, um coador surrupiado da cozinha pode ser um chapéu com furos para deixar o cabelo respirar. Uma caixa de papelão pode se revelar mais interessante do que a boneca que vem ali dentro; um graveto pode se transformar em uma varinha de condão. Tudo é brinquedo porque tudo é capaz de tornar-se outra coisa. Para aqueles que são capazes de imaginar, o cotidiano se torna repleto de objetos imprevisíveis.

Em *Isso não é brinquedo!*, o olhar lúdico de Lilica, a protagonista, se confronta constantemente com o olhar pragmático de seus pais. No decorrer da obra, a expressão do título se repete como um mote, em tom de advertência: os pais preferem atribuir a cada objeto funções específicas, porém cada uma dessas atribuições é constantemente embaralhada pela menina. O momento em que a garota escolhe brincar com a caixa, ao invés de dedicar atenção à boneca que vem dentro, é particularmente revelador: ali, não apenas a menina transforma em brinquedo um objeto de uso cotidiano (a caixa de papelão), como mostra desinteresse pelo brinquedo que foi oferecido a ela. Fica claro, então, que a brincadeira, para ser prazerosa, precisa ser espontânea e imprevisível. Lilica quer descobrir seu próprio jogo, ao invés de fazer a brincadeira que se espera dela.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** Conto ilustrado

**Palavras-chave:** Brincadeira, cotidiano, jogo, relações familiares

**Componente curricular envolvido:** Língua Portuguesa

**Competências Gerais da BNCC:** 2. Pensamento científico, crítico e criativo; Competência: 4. Comunicação; Competência: 7. Argumentação

**Temas transversais contemporâneos:** Vida familiar e social, Educação para o consumo

**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:** ODS-12. Consumo e produção responsáveis

**Público-alvo:** Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

## PROPOSTA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Mostre às crianças a capa do livro. Será que elas se dão conta de que a frase que dá título à obra parece se dirigir à personagem retratada? A qual dos objetos retratados o pronome demonstrativo “isso” pode estar se referindo?
2. Desafie as crianças a identificar os objetos que aparecem na imagem da capa: escova e cabo de vassoura, esfregão, caderno, frigideira... Qual é a finalidade original de cada objeto e que uso a menina parece fazer deles? Será que as crianças notam que a frigideira, por exemplo, assume o lugar de uma guitarra ou instrumento de cordas?
3. Proponha aos alunos que observem, ainda, os objetos da quarta capa do livro. Na avaliação deles, quais são brinquedos e quais não são? Leia com os alunos a sinopse e estimule-os a criar hipóteses a respeito da narrativa do livro.
4. Chame a atenção da turma para a imagem da primeira página. Que objeto do vestuário da menina se destaca por estar deslocado de sua função original?
5. Mostre aos alunos a dedicatória do livro. Será que notam que um dos objetos presentes na imagem, uma caixa de papelão transformada em veículo, também aparece na quarta capa?
6. Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Luciano Lozano que se encontram na penúltima página do livro, e estimule-os a visitar o *site* de cada um deles: [www.ilan.com.br](http://www.ilan.com.br) e [www.lucianolozano.com](http://www.lucianolozano.com).

### Durante a leitura

1. Certamente, as crianças vão perceber que a frase-título se repete durante quase todo o livro. Qual é o efeito produzido por essa repetição?
2. Chame a atenção da turma para a diagramação do texto: a frase-título repetida para a menina aparece em caixa alta, numa fonte diferente, de tamanho maior do que o restante do texto, rodeada de uma espécie de balão pontudo alaranjado, cujas bordas desenham pontas em zigue-zague. Será que as crianças notam que o balão alaranjado sugere que a frase está sendo dita com veemência, possivelmente gritada? Veja se elas notam como a palavra “brinquedo” aparece numa fonte ainda maior do que o restante da frase, em uma cor diferente.
3. Chame a atenção para a dinâmica que se repete durante a maior parte do livro: em uma página dupla, Lilica se apropria de algum dos objetos que encontra em sua casa e logo escuta de seus pais o mote “Isso não é brinquedo!”; na página dupla seguinte, o leitor descobre em que a menina transformou aquele objeto. O balde se

torna uma cesta mágica, o coador se torna um chapéu, a caixa se torna uma torre...

4. Destaque para a turma o uso que o autor faz das reticências no decorrer do texto.
5. Mostre aos alunos que, ao final do livro, a menina finalmente responde a seus pais de modo igualmente contundente, invertendo a frase que vinha se repetindo durante toda a obra: “Tudo é brinquedo!”.
6. Discuta com a turma as ilustrações das páginas 22 e 23, em que a garota aparece repetidas vezes. De que objetos cotidianos Lilica se apropria e em que os transforma?

### Depois da leitura

1. Do que será que os pais e avós das crianças costumavam brincar quando eram crianças? Proponha aos alunos que entrevistem seus parentes e relatem o que descobriram para o restante da classe.
2. Selecione para ler com a turma algumas passagens da interessante reportagem da revista *Recreio* a respeito da história dos brinquedos no Brasil, disponível em: <https://mod.lk/BfCPI> (acesso em: fev. 2024).
3. O *site* Cola da *web* lista dezoito brincadeiras tradicionais que ainda hoje fazem sucesso com as crianças. Escolha uma delas para ensinar e brincar com a turma: <https://mod.lk/3mKbv> (acesso em: fev. 2024).
4. A atriz Helen Helene que atuava no quadro de contação de histórias do programa infantil *Rá-Tim-Bum*, exibido pela TV Cultura nos anos 1990, tinha, assim como a menina do livro, a habilidade de criar personagens e universos fantásticos usando somente alguns objetos do cotidiano. Assista com os alunos a alguns desses vídeos, disponíveis em: <https://mod.lk/ucbwq> e <https://mod.lk/ulCaP> (acessos em: fev. 2024). Em seguida, estimule-os a, em duplas ou trios, inventar uma pequena história para recontar para o resto da turma, escolhendo objetos do dia a dia para encarnar cenário e personagens.
5. Ao longo da narrativa, uma simples cesta de roupas se transforma em um navio, uma frigideira adquire a função de guitarra, e um escorredor de macarrão se converte em um chapéu. Nas tiras cômicas de Calvin e Haroldo, criadas por Bill Watterson, explora-se a singular amizade entre um garoto e um tigre. O conceito proposto pelo quadrinista é intrigante: Haroldo, na realidade, é um tigre de pelúcia, sendo a imaginação de Calvin responsável por conferir-lhe tamanho, inteligência, força e simpatia, sempre que não há adultos por perto. Selecione algumas tiras de *Calvin e Haroldo*: o mundo é mágico, publicado pela Conrad do Brasil, para ler com a turma.
6. Escute com os alunos a canção *João e Maria*, de Chico Buarque, cujo eu lírico enamorado inventa

- um país onde os cavalos falam inglês, e onde ele pode reinar e coroar à vontade, disponível em: <https://mod.lk/s6lKe> (acesso em: fev. 2024).
7. Assista com os alunos ao belo episódio da série de curtas de animação em *stop motion Toki Doki*, dirigida pelo mestre japonês Fusako Yuzaki, que mostra como massinhas coloridas podem se transformar em uma série infindável de diferentes seres e objetos, disponível em: <https://mod.lk/7MHF2> (acesso em: fev. 2024).

## LEIA MAIS...

### DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *Irmãs*. São Paulo: Moderna.
- *Mãe alto-falante*. São Paulo: Moderna.
- *O bico*. São Paulo: Moderna.
- *Pai cabide*. São Paulo: Moderna.
- *Papai é meu!* São Paulo: Moderna.
- *Segredos*. São Paulo: Moderna.

### DO MESMO GÊNERO E ASSUNTO

- *Dia de chuva*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra.
- *Brincadeira de sombra*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Global.
- *Menino, cadê você?*, de Stela Barbiere e Fernando Vilela. São Paulo: Moderna.

- *Aqui, bem perto*, de Alexandre Rampazo. São Paulo: Moderna.
- *Dudu e a caixa*, de Stela Loducca e Rogério Neves. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Achou?*, de Aline Abreu. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!